

## O REFLEXO DO CUIDADO PARENTAL NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM ESCOLAR

Carina Fontoura Brun<sup>1</sup>  
Janine Oliveira da Silva<sup>2</sup>  
Clariane do Nascimento de Freitas<sup>3</sup>  
Luana Fietz da Silva Raznievski<sup>4</sup>  
Ana Caroline Pinto da Rosa<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

Estimular a parentalidade positiva e experienciar seus efeitos nos contextos familiar e escolar são algumas das finalidades da Educação Parental, na perspectiva da Educação Positiva. Por essa razão, em Santa Maria, RS, o PRAEM – Programa de Atendimento Especializado Municipal - agregou à sua equipe, a partir do ano de 2024, a oferta da educação parental, com vistas a proporcionar o cuidado integral aos estudantes que se caracterizam como público-alvo, quais sejam aqueles que estejam enfrentando dificuldades em seu percurso de escolarização.

Sobre o PRAEM, destaca-se que o Programa encontra-se regulamentado pela Lei nº 5.991, de 23 de junho de 2015 e, dentre seus objetivos estão: a realização de avaliações e intervenções nas áreas da saúde e educação, tendo em vista o atendimento das necessidades educacionais especiais dos alunos da Rede Municipal de Ensino; a promoção de ações articuladas junto às escolas, visando condições que favoreçam processos educativos de qualidade e, sobretudo, a inclusão educacional; o fornecimento de orientações e/ou informações que sejam úteis e necessárias para a promoção da aprendizagem; o estabelecimento de parcerias com Órgãos e Instituições Governamentais e Não Governamentais, buscando efetivar o trabalho em rede colaborativa para dinamizar ações interdisciplinares e agilizar a demanda de atendimento; e, por fim, o acompanhamento dos indicadores de qualidade do ensino público e o desempenho individual dos estudantes atendidos.

---

<sup>1</sup> Professora da Rede Municipal de Santa Maria - RS, [carinabrum18072016@gmail.com](mailto:carinabrum18072016@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora da Rede Municipal de Santa Maria - RS, [nine\\_os@hotmail.com](mailto:nine_os@hotmail.com);

<sup>3</sup> Professora da Rede Municipal de Santa Maria - RS, [clariane.freitas@profe.santamaria.rs.gov.br](mailto:clariane.freitas@profe.santamaria.rs.gov.br);

<sup>4</sup> Professora da Rede Municipal de Santa Maria - RS, [luana.raz@edu.santamaria.rs.gov.br](mailto:luana.raz@edu.santamaria.rs.gov.br);

<sup>5</sup> Professora da Rede Municipal de Santa Maria – RS, [ed.especialanacarol@gmail.com](mailto:ed.especialanacarol@gmail.com)

Ampliando o compromisso com o público a quem se destina e seguindo um fluxo natural de expansão e aprimoramento do trabalho, a atenção dispensada às famílias através do serviço de educação parental assume uma via de fortalecimento dos objetivos acima referidos, pois uma vez que as famílias estejam cientes do seu papel no processo educativo - como um todo - tão maiores serão as chances de sucesso de seus filhos.

Nesse sentido, a prática dessa área de atuação sustenta-se nos princípios da Educação Positiva, que tem como fundamentação o apego seguro, o desenho original do ser humano, a inteligência emocional e a ciência do desenvolvimento humano. Essas teorias visam informar e orientar os cuidadores, com o propósito da promoção da saúde da família, e, por consequência, de ambientes favoráveis ao pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes.

### **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Acerca da dinâmica de trabalho da educação parental, que se efetiva pela escuta individual e/ou coletiva, o acesso às famílias se dá por meio da identificação das necessidades no ato da entrevista de acolhimento. Ainda, pode acontecer no transcurso de outros atendimentos em que os estudantes já estejam inseridos e requeiram a necessidade de ampliação de cuidado à família.

As práticas estendem-se também a atividades nas escolas, junto a estudantes, familiares e professores, visando disseminar o conhecimento da parentalidade para que as relações nos ambientes educativos sejam harmoniosas e respeitadas com os sujeitos envolvidos.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

*“Nasce um filho, nasce uma mãe e um pai.”* Não, definitivamente, não. O materno e o paterno podem sim ter um tanto de instinto quando estamos conectados à nossa essência humana, aos nossos próprios ritmos e aos demais ritmos da natureza. Contudo, nunca estivemos tão absorvidos por fatores externos, vítimas de uma sociedade pautada no consumo desenfreado e com sujeitos que concebem sucesso e satisfação ao tanto que produzem e que buscam “do lado de fora” o que não encontram dentro de si mesmos.

Tencionando a reflexão sobre essas questões - e respeitando os limites da presente proposta - vimo-nos como potenciais agentes de transformação no que tange à realidade das famílias que buscam pelos serviços do PRAEM.

Não raro deparamo-nos com discursos de crianças que chegam à escola castigadas, machucadas física ou emocionalmente porque não conseguiram cumprir a tarefa tal como os cuidadores idealizavam, que são rotuladas “preguiçosas” por dispersarem-se demasiadamente, ou como teimosas e birrentas porque questionam os pais e os professores e não mais os acatam somente por seu olhar atravessado, como à sua época. Noutra extremo, crianças sem limites e que se desregulam sobremaneira ante qualquer contrariedade.

Essas bordas demonstram o quanto os adultos cuidadores encontram-se, muitas vezes, desnorteados e sem saber formas alternativas, que representem um caminho do meio. Esse é, pois, o diferencial da educação positiva.

Para além das dificuldades em lidar com as próprias questões emocionais - por motivos que suas histórias de vida revelam - notamos que o desconhecimento sobre o desenvolvimento humano - primordialmente infantil - é dos principais fatores que justificam situações como as acima descritas.

O fato é que a formação dos filhos está diretamente ligada às informações que eles recebem cotidianamente do ambiente que vivenciam. Pode-se entender, assim, que eles crescem e se desenvolvem por espelhamento / modelagem, aprendendo com o que observam no comportamento de seus principais cuidadores.

Ainda nesse sentido, os estudos neurocientíficos evidenciam que a interação dos pais com seus filhos estimula o desenvolvimento cerebral, o crescimento emocional e aprendizagem, apontando-nos que, tão importante quanto o amor e o cuidado dispensados a eles, com o que entendemos “ter de melhor” e munidos das melhores intenções, é preciso compreendermos o papel central que o cérebro ocupa em todos os aspectos da vida.

Tal conhecimento é extremamente necessário, uma vez que seu desenvolvimento saudável determina quem somos e o que fazemos. Experiências envolvendo tomada de decisões, disciplina, autoconhecimento, relacionamentos tanto na escola quanto nos demais ambientes de convivência, serão mais profícuas ao entendermos a plasticidade cerebral e sua capacidade de mudança em resposta à nossa forma de agir.

Costurando-se à abordagem sobre o desenvolvimento infantil, a Teoria do Apego embasa a tomada de consciência que se busca despertar através da orientação parental. Sable, 2008 apud GOMES 2012, p.12 diz-nos que:

“Os seres humanos, assim como outros animais, apresentam uma inclinação natural para construir vínculos afetivos que, ao longo do tempo, podem se tornar insubstituíveis. E isso se explica pelo fato de que, por virem ao mundo em uma condição de extrema vulnerabilidade fisiológica, os bebês humanos dependem de alguém que lhes forneça os cuidados essenciais para garantir sua sobrevivência. Desse modo, a relação construída com esse primeiro cuidador, em virtude da importância que ela vai adquirindo ao longo do tempo, torna-se a matriz sobre a qual todos os vínculos posteriores se desenvolverão. Assim sendo, uma vez estabelecidos, a qualidade, a segurança e a estabilidade desses laços associam-se fortemente com o bem-estar e com a saúde emocional dos indivíduos ao longo da vida.” (SABLE, 2008 apud GOMES, 2012 p.12)

À vista disso, Bowlby apud GOMES, 2012, p.15, o criador da Teoria do Apego, explica que os comportamentos de apego são, portanto, complementares aos comportamentos exploratórios, pois permitem à criança experimentar o mundo em condições mais seguras.

Logo, infere-se que ela precisa de adultos responsivos às suas necessidades básicas, que respeitem o desenho original do ser humano, tais como ritmos, excreção, sono, alimentação e movimento, reiterando que mesmo antes de buscar o atendimento dessas necessidades fisiológicas, o indivíduo busca senso de pertencimento, num contínuo processo em direção ao mundo.

Todo esse caminho pelo qual deixamo-nos envolver ao tomar a decisão de criar seres humanos de modo consciente e informado, leva-a a favorecer a formação de crianças e jovens saudáveis e, presumidamente, prósperos nas diversas esferas do desenvolvimento.

É essencial, entretanto, inteligência emocional que sustente um olhar profundo para a própria história e para os discursos que atravessam-na, tais como *“apanhei e sobrevivi, criança não tem querer, engole o choro...”*.

Evidentemente, esses são convites que se fazem no intuito de gerar reflexão sobre o porquê agimos como agimos, tomando-se o máximo cuidado no que tange aos limites da atuação profissional que, por vezes, requer direcionamento a outros profissionais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As práticas desenvolvidas até aqui corroboram a ideia de que o PRAEM foi precursor em mais essa iniciativa ao incluir em sua proposta a oferta do cuidado parental, pois viabiliza, assim, uma ação de promoção do que prevê a recente Lei nº 14.826/24, que institui a parentalidade positiva e o direito ao brincar como estratégias intersetoriais de prevenção à violência contra crianças. Tais processos são bases indissociáveis para o desenvolvimento saudável e, conseqüentemente, o futuro sucesso escolar.

Por outro lado, as narrativas das famílias ratificam a importância do fomento de práticas de orientação no que se refere à qualidade da relação de adultos cuidadores com crianças e jovens, vislumbrando o sucesso desses nas diversas esferas da vida. Na aprendizagem escolar, eixo principal em que se manifestam os processos cognitivos, esse reflexo é notório e não deixa dúvidas da relevância do cuidado parental, enquanto possibilidade de reconhecimento da própria história e tomada de consciência quanto às responsabilidades no ato de educar - sobretudo com base na compreensão do desenvolvimento humano.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho da educação parental desenvolvido no PRAEM reafirma a importância da elaboração de políticas públicas em prol do desenvolvimento infantil garantindo qualidade não só nas áreas que contemplam a saúde física, mas também mental por se tratar de uma abordagem que auxilia as relações nas quais as crianças estão envolvidas e que refletem diretamente nos seus processos de aprendizagem.

A demora para que a infância ganhasse visibilidade e fosse reconhecida como prioridade nos documentos legais reflete uma lacuna histórica na compreensão acerca do desenvolvimento infantil e no que tange aos seus direitos e necessidades.

Podemos enfatizar, assim, a importância da educação parental como uma ferramenta potente nos contextos educativos, auxiliando não somente as famílias, mas todos os envolvidos na aprendizagem dos educandos. Portanto, a educação parental não pode ser vista de forma isolada e deve ser integrada às práticas escolares e às políticas educacionais.

Investir na infância não é apenas uma questão de justiça social, mas também de investimento no futuro da sociedade, uma vez que crianças respeitadas e acolhidas serão

adultos mais saudáveis emocionalmente, que possam interagir nos seus ambientes de convivência de forma mais assertiva, equilibrada e contributiva.

Os efeitos positivos do trabalho da educação parental no PRAEM reiteram, por fim, a necessidade de mais pesquisas nessa área para que esse tema passe a ser integrado nas agendas políticas, ganhe a devida visibilidade e, sobretudo, garanta a concretização de ações em prol da infância e da adolescência, através de políticas públicas intersetoriais.

## **REFERÊNCIAS**

GOMES, Adriana de Albuquerque **A teoria do apego no contexto da produção científica contemporânea** / Adriana de Albuquerque Gomes, Lígia Ebner Melchiori. - São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

GUTMAN, Laura, 1958— **A biografia humana** [recurso eletrônico] / Laura Gutman tradução Mariana Corullón. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Best Seller, 2016.

SANTA MARIA. LEI Nº 5.991, DE 23 DE JUNHO DE 2015  
Dispõe sobre **Programa de Atendimento Especializado Municipal no Município de Santa Maria.**

BRASIL. LEI Nº 14.826, DE 20 DE MARÇO DE 2024  
Institui a **parentalidade positiva e o direito ao brincar como estratégias intersetoriais de prevenção à violência contra crianças**; e altera a Lei nº 14.344, de 24 de maio de 2022.

SIEGEL, Daniel J. **O cérebro da criança: 12 estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho e ajudar sua família a prosperar** / Daniel J. Siegel, Tina Payne Bryson; [tradução Cássia Zanon]. --1. ed. -- São Paulo: Versos, 2015.